

REVISTA

FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 10, Nº 10. 2020 - Julho

Contato: revista@farol.edu.br

O QUE FAZER QUANDO NÃO TEM QUEM FAÇA?

Ausência do psicólogo no contexto escolar

Soélem Freitas dos Santos

Elisangela Sobreira de Oliveira

O QUE FAZER QUANDO NÃO TEM QUEM FAÇA? Ausência do psicólogo no contexto escolar*

Soélem Freitas dos Santos¹
Elisângela Sobreira de Oliveira²

Resumo: O psicólogo escolar atua principalmente em assuntos relacionados a escola/educação, sendo efetivo no apoio aos estudantes, pais, gestores e professores com ações preventivas e de diminuição de tensões maximizando a concretização dos processos educativos de ensino e aprendizagem. Entretanto, é uma prática pouco difundida, bem como há poucas instituições de ensino com o psicólogo inserido junto à gestão ou equipe pedagógica. Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi de identificar como os professores lidam com as demandas emocionais nas escolas sem a presença do profissional de psicologia. Para isto, foi realizado pesquisa de campo, exploratória e método indutivo, com a utilização de questionário apresentado aos professores da disciplina de projeto de vida, em 3 (três) escolas de ensino médio de tempo integral da Zona da Mata do Estado de Rondônia. Os resultados deste trabalho contribuem com a academia científica e a sociedade à medida que traz dados relevantes no contexto de atuação da psicologia junto à educação.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Demandas psicológicas. Psicólogo escolar.

WHAT TO DO WHEN YOU DON'T HAVE SOME ONE TO DO IT? Psychologist's absence in the school context

Abstract: The school psychologist acts mainly in school / education related subjects, being effective in supporting the students, parents, managers and teachers with preventive and stress reduction actions maximizing the accomplishment of the educational processes of teaching and learning. However, it is a widespread practice. There are few educational institutions who use a pedagogical approach along with the psychologist. Thus, the main objective of this research was to identify how teachers deal with emotional demands in schools without the presence of the psychology professional. For this, a field research, exploratory and inductive method was carried out, using a questionnaire presented to teachers of the project life discipline, in three full time high schools in the Zona da Mata of Rondônia State. The results of this work contribute to the scientific academy and society as it brings relevant data in the context of psychology's performance in education.

Keywords: School psychology. Psychological demands. School psychologist

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como tema o estudo da ausência do profissional de psicologia nas escolas de ensino médio em tempo integral, onde o principal objetivo foi o de identificar como os professores lidam com as demandas psicológicas dos estudantes. Acredita-se que os resultados deste trabalho servirão como estímulo a realização de novas pesquisas, tanto à psicologia, quanto as demais áreas da educação e comunidade em geral.

A pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seu

* Trabalho apresentado à Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, como requisito final de avaliação para conclusão do curso de Graduação em Psicologia, 2019, orientado pelo professor Elisângela Sobreira de Oliveira
¹ Possui Graduação em Psicologia e Pós-graduanda em Psicanálise Clínica, Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: soelemfreitas_90@yahoo.com.br

² Prof^a. Ms. Orientadora em período de graduação, Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, E-mail: elisangela.oliveira@farol.edu.br

parecer se encontra no CAAE: 11677019.6.0000.5605, e a fim de responder aos objetivos da mesma. Realizou-se uma pesquisa de campo exploratória e método indutivo, utilizando-se de um questionário adaptado contendo dezesseis questões para coleta de dados. Após a coleta, os dados foram analisados por meio de categorização e interpretação das informações.

A escolha do local da pesquisa se deu em razão de ser uma nova modalidade de ensino que inclui uma disciplina chamada “projeto de vida”, bem como por ser o espaço de trabalho da pesquisadora participante. Através deste contato com o ambiente, observou-se que nesta disciplina surgem questões emocionais e, com isto, o questionamento sobre como os professores lidam com esta demanda, tendo em vista a inexistência do profissional da psicologia no contexto da instituição de ensino.

O Estado de Rondônia possui 11 (onze) escolas nesta modalidade, entretanto, por questão de deslocamento foram selecionadas as três escolas que compreendem a Zona da Mata do Estado, e que não possuíam o profissional de psicologia no quadro de servidores. Os sujeitos da pesquisa foram os professores da disciplina “projeto de vida”.

A amostra total de participantes foram de seis, sendo que a coleta de dados aconteceu com cinco participantes, pela negativa de um professor em participar. O questionário foi enviado através de um *link* no *e-mail* e no aplicativo de mensagens *whatsapp* oportunizando os professores participantes em escolherem por qual meio responderiam. As dúvidas foram sanadas tanto por mensagens, quanto pessoalmente com a pesquisadora.

Os dados coletados demonstram que os professores apresentam sentimentos ambivalentes quanto à atuação profissional em atendimento das demandas psicológicas dos estudantes. Ora se apresentam satisfeitos com a prática, amparados pela equipe pedagógica e gestão escolar, ora sentimento de não saber o que fazer é evidenciado.

O presente artigo está dividido em introdução, desenvolvimento, esta que se subdivide nos temas a escola da escolha, onde apresentada o modelo de ensino médio em tempo integral. Seguido de psicólogo Escolar: conceito e atribuições de cargo. A seguir, apresentação e discussão de dados, encerrando com conclusão e referências utilizadas na construção deste.

ESCOLA DA ESCOLHA

A escola tem o desafio de apoiar o país na resolução da adequação do desenvolvimento econômico e equidade social. Para que isso se materialize, é necessário não

somente elevar os padrões da qualidade da educação, mas também introduzir em seus currículos referências que proporcionem significado aos estudantes, este que busca como principal foco uma perspectiva de futuro para sua vida, o se designa como seu projeto de vida (ICE, 2016b).

As escolas em tempo integral ou de tempo integral referem-se às escolas e Secretarias de Educação que ampliaram a jornada de seus estudantes em turno e contra turno, trazendo ou não novas disciplinas ao currículo escolar (BRASIL, 2016).

A base para formulação desse modelo de escola é o compromisso com a integralidade da ação educativa, materializado no Artigo 2º da LDB 9394/96 e no Artigo 3º da Constituição Federal do Brasil, das finalidades da educação pela UNESCO, pelos Paradigmas do Desenvolvimento Humano (PNUD), pelo Código da Modernidade (Bernardo Toro) e pela Mega - Habilidade (propostas pelo Centro Latino – Americano de Investigações Educacionais (ICE, 2016b).

A centralidade desse modelo é o jovem e seu projeto de vida, é a razão de existir.

Apoiar os estudantes na construção dos seus Projetos de Vida não se significa ajudá-los na definição de uma carreira profissional, mas, antes, de definir quem eles querem ser; que pessoas querem ser; que valores querem construir e instituir em sua vida como fundamentais; que conhecimentos esperam ter constituído de maneira a ter ampliado e diversificado o seu repertório e que, no conjunto, o apoiarão na tomada de decisões sobre os diversos domínios de suas vidas, ou seja, a vida pessoal, social e produtiva (ICE, 2016b, p. 30).

Portanto trata-se aqui, não somente de formação acadêmica, mas também de formação de um sujeito de maneira integral, de formação para a vida. A associação do estudante com o projeto de vida se dá por meio da valorização dos seus conhecimentos prévios, do desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento, do estímulo à reflexão, dos levantamentos de hipóteses, e da realização da contextualização tendo como ponto de partida a sua realidade e seu cotidiano (ICE, 2016f). Isto posto, percebe-se que a escola da escolha é centrada no projeto de vida do estudante. Este fará elaboração do seu projeto de vida com apoio dos professores dessa disciplina, e, por conseguinte, terá sua formação ampliada, não somente nos conteúdos acadêmicos básicos, mas também com formação integral para a vida com suas responsabilidades sociais bem definidas. A psicologia escolar é a área da psicologia que trabalha com todos os envolvidos no processo escolar, sendo estudantes, pais, professores, gestores, comunidade, especialistas sobre as questões que ocorrem nas escolas.

Araújo e Almeida (2008) definem que são princípios norteadores da formação em

Psicologia escolar, descritas nas Diretrizes Curriculares, a autonomia pessoal, capacidade de criação e produção, resolução de problemas e tomada de decisões, exercício da cidadania e inserção responsável e comprometido no trabalho.

PSICÓLOGO ESCOLAR: CONCEITO E ATRIBUIÇÕES DE CARGO

Para integrar o catálogo brasileiro de ocupações o Conselho Federal de Psicologia (CFP) enviou em 17 de outubro de 1992, contribuições a respeito dos cargos de psicólogos em várias áreas de atuação. Quanto ao psicólogo educacional descreve que, este colabore com a adequação por parte dos educadores, conhecimentos. Desenvolve trabalhos com educadores e alunos, tendo em vista, a superação de obstáculos ao crescimento pessoal. Trabalha com todos os envolvidos no processo escolar, ou seja, pais, alunos, diretores, professores, técnicos e pessoal administrativo, atividades que objetivam a prevenção e a resolução de problemas. Planeja e executa pesquisas a fim de compreender o processo ensino-aprendizagem, para assim participar da atualização e reconstrução o projeto pedagógico da escola.

Desenvolve planos de orientação profissional, fundamentados nos conhecimentos psicológicos e críticos quanto às relações de trabalho e ao mercado de trabalho. Faz o diagnóstico de dificuldades específicas dentro do sistema educacional e encaminha quando houver essa necessidade, sempre visando uma ação integrada entre escola e comunidade. Supervisiona, executa e orienta trabalhos nessa área específica de atuação (CFP, 1992).

Balbino (2008) salienta que é necessário lutar pelo espaço do psicólogo em concursos públicos e estipulando um teto salarial. Já houve muitos avanços, entretanto, a atuação do psicólogo começa a se tornar indispensável em áreas emergentes. É de extrema importância que o psicólogo cumpra verdadeiramente seu papel de executor de projetos sociais e politicamente relevantes, cumprindo de forma efetiva na busca de solução de problemas sociais. Na escola e na educação isso se torna indispensável, principalmente em trabalhos preventivos articulados à comunidade, entendendo que esta é o fator fundamental na formação de cidadania e desenvolvimento do país.

Este menciona ainda que, eventos no Brasil e no mundo tem demonstrado uma realidade perversa. Jovens e cada vez mais jovens, estão no palco de grandiosas tragédias, sendo elas cometendo crimes, ou sendo alvo de atrocidades. Ressalta ainda que, nas escolas além de se ter um ensino de qualidade, deve-se ter uma educação para cidadania e responsabilidade social. Devem ser oportunizadas palestras, encontros com especialistas em

drogas, criminalidade, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros. Existe a necessidade de se implantar projetos sociais, onde os alunos possam se envolver em trabalhos comunitários.

Araújo e Almeida (2008) evidenciam que a profissão de professor lida com relações interpessoais complexas e com acesso ao saber que se por um lado apresenta a função da construção do sujeito, por outro, não lhe garante a segurança do seu “todo profissional” (grifo do autor). Muitas vezes aparecem sentimentos contraditórios, opostos e com significados nem sempre conscientemente compreensíveis. Há, portanto que se estabelecerem esquemas para identificação desses sintomas para canalização das angústias. Por conseguinte, é possível detectar que intervenção do psicólogo escolar é fundamental, atuando na forma de especificidade da escuta clínica e no favorecimento de processos de conscientização.

Patias *et al.* (2009) fazendo menção aos autores Marinho-Araújo e Almeida (2005), descreve que os professores destacam -se nas relações de poder nas práticas educativas e nas relações estabelecidas em sala de aula. O professor sofre de modo direto e permanente a tensão colocada no interior da escola, expressando nos conteúdos, nos processos avaliativos, na produtividade e na competitividade. Isto posto, somado a realidade de trabalho adversa como baixa remuneração, reconhecimento e qualificação profissional inadequada para determinada área, acaba por gerar sentimentos de desânimo, desmotivação, apatia, cansaço, passividade e desesperança para enfrentamento das pressões e demandas. As inúmeras manifestações ou sintomas desse profissional, podem chegar ao abandono da profissão, torna a escola como uma realidade indiscutível de intervenção do profissional de psicologia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com cinco professores da disciplina de “projeto de vida” de três escolas estaduais de ensino médio em tempo integral, da Zona da Mata do Estado de Rondônia, escolas estas que não possuíam o profissional de psicologia no quadro de funcionários, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seu parecer se encontra no CAAE: 11677019.6.0000.5605.

O método utilizado foi indutivo e utilizou-se de pesquisa de campo exploratório. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário adaptado de Fonseca (2015). Este consistia em 16 questões, sendo elas subjetivas de caráter descritivo. Sua aplicação ocorreu nas respectivas escolas pesquisadas, em dia e horário conveniente aos participantes. A

acadêmica pesquisadora enviou um link no *e-mail* e no aplicativo de conversas por mensagens *WhatsApp* para assim facilitar o processo de preenchimento. É garantido que todos os cuidados éticos foram devidamente respeitados durante o processo de coleta de dados. Antes de os professores responderem o questionário, foi explicado as questões éticas da pesquisa, todas descritas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sendo solicitado que todos assinassem a anuência. Após a coleta, os dados foram categorizados em perguntas qualitativas e quantitativas, elaborados os gráficos e interpretação das informações com base na teoria citada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

O questionário foi enviado para seis professores, entretanto apenas cinco destes responderam. Dentre os que responderam, todos eram do sexo feminino com idade entre 34 e 47 anos e tempo de formação de 11 a 22 anos, sendo três entre 11 e 12 anos e duas entre 20 e 22 anos.

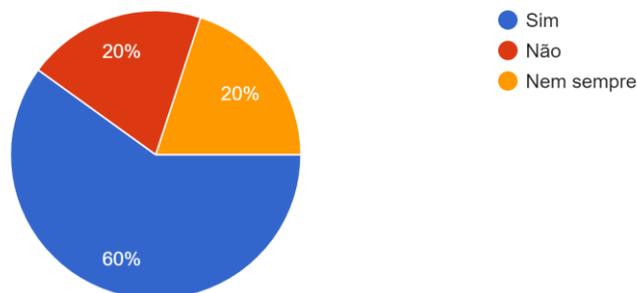
Dentre as especializações, observou-se que todas possuem mais de uma especialização, sendo que três participantes possuem formação em gestão, supervisão e orientação escolar. Uma com formação em gestão e psicologia educacional e uma em psicopedagogia clínica e institucional; uma com formação em mídias na educação e uma em didática e metodologia do ensino superior. Dentre as graduações, as professoras participantes possuem formação em pedagogia, matemática e letras.

Quanto aos cursos de capacitação que fizeram, as professoras citaram Magistério, Pedagogia, Relacionamento interpessoal, Cursos sobre o evangelismo, Pró Letramento em Português e Matemática, Combate às drogas, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Se Liga e Acelera, Pedagogia da Alternância, Tutoria e apenas uma professora citou uma Capacitação em Projeto de Vida.

Figura 1. Gráfico do percentual de quanto os professores estão satisfeitos com as condições de trabalho.

Você está satisfeito com as condições de trabalho que lhe são oferecido
(a)?

5 respostas



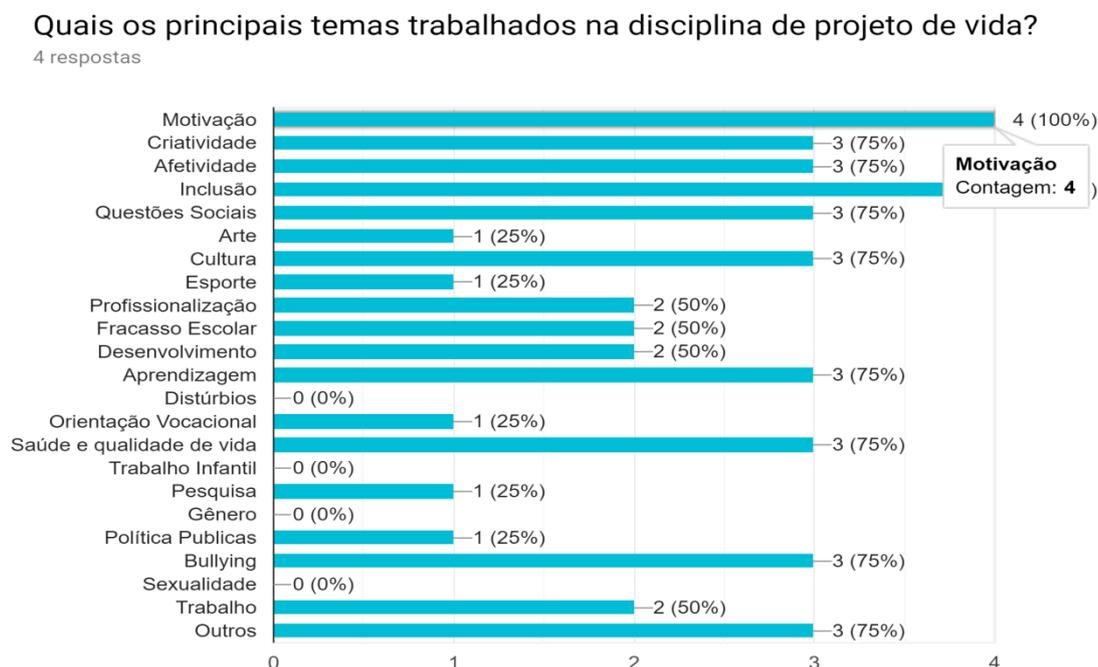
Fonte: Própria autora (2019).

De acordo com o gráfico 1, 60% dos professores estão satisfeitos com as condições de trabalho que lhes são oferecidos. 20% não estavam satisfeitos e 20% nem sempre estão satisfeitos.

Quanto às dificuldades encontradas na atuação da disciplina projeto de vida, todos relataram ter encontrado dificuldades, dentre estas, a diferença entre teoria e prática, formação insuficiente para facilitar o trabalho. Os sonhos dos estudantes que querem ter uma expectativa de futuro diferente e melhor do que os pais tiveram. Estudantes com problemas emocionais, no âmbito familiar, e o profissional não sabia como ajudar. Os desafios de falar de competências socioemocionais para um público que em sua maioria, não tem base familiar. E “não saber lidar com algumas situações, não ter curso específico na área”.

No catálogo brasileiro de ocupações o Conselho Federal de Psicologia pontua que “procede ao estudo e análise dos processos intrapessoais e das relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se deem estas relações”. Estando, portanto apto em atender essa demanda escolar, e também em auxiliar os profissionais que recebem essa demanda.

Figura 2. Gráfico dos principais temas trabalhados na disciplina projeto de vida.



Fonte: Própria autora (2019).

Na questão referente a quais temas são trabalhados na disciplina projeto de vida, apenas 4 professoras responderam. Sendo que 100% destas trabalham o tema motivação, único tema trabalhado por todas. Com 75% os temas são criatividade, afetividade, inclusão, questões sociais, cultura, aprendizagem, saúde e qualidade de vida, *bullying* e outros. Com 50% são trabalhados profissionalização, fracasso escolar, desenvolvimento e trabalho. Dentre 25% estão arte, esporte, orientação vocacional, pesquisa e políticas públicas. Na ocorrência de temas não trabalhados estão distúrbios, trabalho infantil, gênero e sexualidade.

Com relação as dificuldades encontradas nos temas trabalhados, a motivação aparece como o tema que os professores encontram mais dificuldades, seguido de autoestima e responsabilidade social. Outras dificuldades destacadas também estão dificuldade em definir uma corrente pedagógica, alguns destacaram Paulo Freire, o construtivismo ou crítico social e uma mencionou apenas que trabalha o conteúdo do material Projeto de Vida.

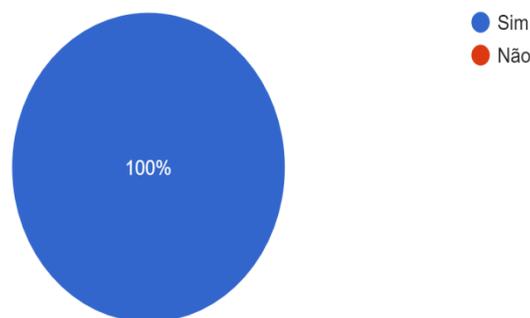
Dentre os problemas que são encontrados na escola, o que aparece com maior frequência são Família e Memória; em segundo lugar aparece Diagnóstico Psicológico, problemas emocionais, estresse, relacionamento professor aluno, ENEM; e em terceiro lugar aparece vestibular, motivação, depressão, relacionamento entre os pais e a direção, problemas

de aprendizagem, políticas públicas e mentiras; Em quarto lugar aparecem a orientação profissional, solução de problemas, tiques e esporte; em quinto lugar apareceram fracasso escolar, *bullying*, gênero, problemas de ordem sexual, fuga; e por último apareceram drogas, violência e furto com menor frequência.

Araújo e Almeida (2008) evidenciam que a profissão de professor lida com relações interpessoais complexas e com acesso ao saber que se por um lado apresenta a função da construção do sujeito, por outro, não lhe garante a segurança do seu “todo profissional” (grifo do autor). Muitas vezes aparecem sentimentos contraditórios, opostos e com significados nem sempre conscientemente compreensíveis. Há, portanto que se estabelecerem esquemas para identificação desses sintomas para canalização das angústias. Por conseguinte, é possível detectar que intervenção do psicólogo escolar é fundamental, atuando na forma de especificidade da escuta clínica e no favorecimento de processos de conscientização.

Figura 3. Gráfico referente ao amparo por parte da equipe pedagógica diante as dificuldades

Diante das dificuldades encontradas, você se sente amparado (a) pela equipe de gestão e coordenação pedagógica?
4 respostas



Fonte: Própria autora (2019).

Neste tópico quatro professoras responderam, e todas se sentem amparadas pela equipe de gestão e coordenação pedagógica diante as dificuldades encontradas na atuação profissional.

No tocante como as professoras reagem diante dos problemas, às mesmas citam que procuram desenvolver o seu papel de professoras, dentro das suas possibilidades e conhecimento, e caso necessite, encaminham para a equipe gestora para que tomem as

providências cabíveis. Procuram trabalhar em equipe sempre, acreditam que não adianta querer resolver sozinho, pois assim o resultado não será alcançado. Auxiliam no que está ao alcance, ouve os estudantes, comunica os pais e alguns casos, encaminhar aos profissionais da área.

No tocante, como você reage diante desses problemas, foram respondidas pelas 5 professoras, e as respostas foram buscar ajuda junto a coordenação pedagógica, e as outras professoras que já trabalham ou trabalharam com a disciplina projeto de vida. Manter a calma, ouvir os estudantes. Tentar motivá-los, mas muitas das vezes não sabem o que fazer. “Às vezes fico triste, desanimada, sinto-me impotente diante de problemas tão graves. Nos melhores dias tento dar a eles um sentido a mais para sonharem e lutarem pelos seus sonhos” (SIC).

Apenas um professor disse que a formação não lhe deu respaldo para trabalhar as demais disseram que sim, especialmente em razão da formação que tiveram. Entretanto, em desabafo, uma das participantes respondeu: “O desafio é que encontramos estudantes que não estão bem psicologicamente, e isso dificulta o trabalho. Mas o que a disciplina propõe temos a formação pra trabalhar” (SIC). Patias *et al.* (2009) fazendo menção aos autores Marinho-Araújo e Almeida (2005), Lapo e Bueno (2003), descreve que os professores destacam -se nas relações de poder nas práticas educativas e nas relações estabelecidas em sala de aula. O professor sofre de modo direto e permanente a tensão colocada no interior da escola, expressando nos conteúdos, nos processos avaliativos, na produtividade e na competitividade.

Isso posto, somado a realidade de trabalho adversa como baixa remuneração, reconhecimento e qualificação profissional inadequada para determinada área, acaba por gerar sentimentos de desânimo, desmotivação, apatia, cansaço, passividade e desesperança para enfrentamento das pressões e demandas. As inúmeras manifestações ou sintomas desse profissional, podendo chegar ao abandono da profissão, torna a escola como uma realidade indiscutível de intervenção do profissional de psicologia.

Sobre a presença do profissional de psicologia na escola, as professoras responderam:

“indispensável dentro da escola, pois o trabalho proposto envolve todos os agentes, tanto internos, quanto externos como os pais e a comunidade escolar, dependendo da situação, onde são aplicadas as técnicas e os conhecimentos específicos da psicologia para melhorar o funcionamento das escolas” (SIC).

Estando de acordo com Balbino (2008) onde o mesmo salienta que é necessário lutar pelo espaço do psicólogo em concursos públicos e estipulando um teto salarial. Já houve

muitos avanços, entretanto, a atuação do psicólogo começa a se tornar indispensável em áreas emergentes. É de extrema importância que o psicólogo cumpra verdadeiramente seu papel de executor de projetos sociais e politicamente relevantes, cumprindo de forma efetiva na busca de solução de problemas sociais. Na escola e na educação isso se torna indispensável, principalmente em trabalhos preventivos articulados à comunidade, entendendo que esta é o fator fundamental na formação de cidadania e desenvolvimento do país.

“Uma atividade primordial principal para adolescentes e jovens, pois trabalhar só o cognitivo se o emocional não está bem, os resultados não alcança o esperado” (SIC). Portanto trata-se aqui, não somente de formação acadêmica, mas também de formação de um sujeito de forma integral, de formação para a vida. A associação do estudante com o projeto de vida se dá por meio da valorização dos seus conhecimentos prévios, do desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento, do estímulo à reflexão, dos levantamentos de hipóteses, e da realização da contextualização tendo como ponto de partida a sua realidade e seu cotidiano (ICE, 2016f).

É o profissional que é capaz de intervir nos problemas apresentados pelos estudantes e que vão interferir em seu processo ensino aprendizagem, minimizando essas problemáticas, agindo de forma preventiva e as vezes terapêutica. Atua também em projetos junto à equipe escolar para o bom funcionamento da instituição (SIC).

Balbino (2008) menciona ainda que, eventos no Brasil e no mundo tem demonstrado uma realidade perversa. Onde jovens e cada vez mais jovens, estão no palco de grandiosas tragédias, sendo elas cometendo crimes, ou sendo alvo de atrocidades. Ressalta ainda que, nas escolas além de se ter um ensino de qualidade, deve-se ter uma educação para cidadania e responsabilidade social. Devem ser oportunizadas palestras, encontros com especialistas em drogas, criminalidade, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros. Existe a necessidade de se implantar projetos sociais, onde os alunos possam se envolver em trabalhos comunitários.

Estando de acordo com o catálogo brasileiro de ocupações o Conselho Federal de Psicologia (CFP) enviado em 17 de outubro de 1992, sendo as contribuições a respeito dos cargos de psicólogos em várias áreas de atuação. Quanto ao psicólogo educacional descreve que, este colabore com a adequação por parte de educadores, de conhecimentos. Desenvolve trabalhos com educadores e alunos, tendo em vista, a superação de obstáculos ao crescimento pessoal. Trabalhando com todos os envolvidos no processo escolar, sendo estes, pais, alunos,

diretores, professores, técnicos e pessoal administrativo, atividades que objetivam a prevenção e a resolução de problemas. Planejando e executando pesquisas a fim de compreender o processo ensino-aprendizagem, para assim participar da atualização e reconstrução o projeto pedagógico da escola.

Foi apresentado pelos participantes da pesquisa que, é necessário um profissional de psicologia presente na escola para orientar de forma especializada os estudantes a tomarem caminhos de sucesso ou de solução para os desafios da aprendizagem. Ouvir o estudante e ajudar na busca pela resposta.

“Muitas vezes percebo-me agindo como um psicólogo, tentando dar assistência para questões das quais não fui preparada para lidar. Considero um perigo, pois ao tentar ajudar posso estar tomando um direcionamento equivocado nas orientações e aconselhamentos que faço” (SIC).

Araújo e Almeida (2008) destacam que muitas vezes aparecem sentimentos contraditórios, opostos e com significados nem sempre conscientemente compreensíveis. Há, portanto que se estabelecerem esquemas para identificação desses sintomas para canalização das angústias. Por conseguinte, é possível detectar que intervenção do psicólogo escolar é fundamental, atuando na forma de especificidade da escuta clínica e no favorecimento de processos de conscientização. Em se tratando de atendimento das demandas psicológicas que chegam para os professores, estes acreditam que não possuem formação específica nessa área, e na maioria das vezes não sabem como lidar com a situação de forma correta. Acreditam que a clientela que atendem necessita de um atendimento específico. Se houve esse profissional, este poderia ajudar os problemas com maior facilidade devida sua formação.

Apoiar os estudantes na construção dos seus Projetos de Vida não se significa ajudá-los na definição de uma carreira profissional, mas, antes, de definir quem eles querem ser; que pessoas querem ser; que valores querem construir e instituir em sua vida como fundamentais; que conhecimentos esperam ter constituído de maneira a ter ampliado e diversificado o seu repertório e que, no conjunto, o apoiarão na tomada de decisões sobre os diversos domínios de suas vidas, ou seja, a vida pessoal, social e produtiva (ICE, 2016b, p. 30).

Ser professor da disciplina de projeto de vida ultrapassa os conteúdos acadêmicos trabalhados em sala de aula - todas as professoras realizam mais de uma atividade na escola, além da disciplina de projeto de vida lecionam línguas, sociologia, artes, realizam tutoria e estudo orientado. Se trata de uma formação para a vida, como apresentado acima, muitas vezes estes profissionais não se sentem preparados para atender essa demanda que lhes

chegam. Vezes comunicam os pais, em outras situações encaminham à gestão da escola. E vezes ficam com sentimento de não saber o que fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas obtidas nos questionários, pode ser percebido que os professores participantes da pesquisa possuem sentimentos ambivalentes quanto a prática profissional. Uma vez que 100% responderam que se sentem amparados diante as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, entretanto acreditam que a formação é insuficiente, com frequência se percebem agindo como psicólogo, mesmo sem ter formação especializada, atendendo questões que não estão preparados para lidar. Sentimentos de não saber o que fazer e como lidar com as situações de forma correta são frequentes. Acreditam que existe muita tensão colocada no interior da escola, e as maiores dificuldades são de ordem emocionais, onde deveria haver um profissional para orientar os estudantes de forma especializada. As providências mais frequentes portando são de encaminhamentos à gestão da escola, e comunicação aos pais. Entretanto à dúvida se procedeu da maneira correta permanece.

Apenas um participante citou ter realizado o curso de formação em “projeto de vida”, curso este que é oferecido pela equipe que implantação das escolas em tempo integral na capital do Estado. Quanto às dificuldades encontradas na atuação da disciplina, todos relataram ter encontrado dificuldades, dentre estas, a diferença entre teoria e prática e formação insuficiente para facilitar o trabalho. Não foi possível identificar se mais alguma professora realizou o curso de formação, ou se não foi citado apenas.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, não foi construído hipóteses durante a construção do projeto de pesquisa. Todavia, acredita-se que os objetivos propostos foram cumpridos, bem como o seu principal, de identificar como os professoram lidam com as demandas psicológicas dos estudantes. As impressões que a pesquisadora obteve no decorrer do trabalho é que este foi claro em demonstrar a realidade dos professores da disciplina de projeto de vida. Estas por sua vez foram receptivas a participarem. E neste se evidencia a necessidade de o profissional de psicologia estar presente tanto aos estudantes quanto aos professores dando-lhes apoio durante a prática no processo ensino aprendizagem. Compreende-se ainda a necessidade de promover a continuidade da pesquisa, utilizando-se de mais recursos, como, por exemplo, uma entrevista, a fim de preencher lacunas não sanadas com a aplicação do questionário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia Escolar**: construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Ed. Alínea, 2008.

BALBINO, V. C. R. **Psicologia e Psicologia Escolar no Brasil**: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Summs, 2008.

BRASIL. **Escola educa mais**: conceitos e premissas do modelo de educação integral adotado pela SEED/SE. [CARTILHA]. 2016.

ICE. Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas do Modelo Escola da Escolha. **Instituto de Corresponsabilidade pela educação**. [CARTILHA]. 2016b.

ICE. Modelo Pedagógico: Ambientes de Aprendizagem. **Instituto de Corresponsabilidade pela educação**. [CARTILHA]. 2016f.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. 1992. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

FONSECA, W. B. **Psicologia e Educação**: o perfil da atuação dos psicólogos(as) nas escolas em Aracajú. [DISSERTAÇÃO DE MESTRADO – Universidade Federal de Sergipe]. 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4762/1/WILSON_BISPO_FONSECA.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2018.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. **Cadernos de Pesquisa**: professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. v.2 -, n.41, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830>>. Acesso em: 01 out. 2018.

PATIAS, N. D. et al. Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores. **Periódicos eletrônicos em psicologia**. São Paulo, v. 7, n. 13. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492009000100003>. Acesso em: 28 out. 2018.

Recebido para publicação em julho de 2020.
Aprovado para publicação em julho de 2020.
